



Universidade da Beira Interior

Ciências Sociais e Humanas

**“Motivação para a prática da educação física no
3º ciclo do ensino básico e sua relação com a
perspectiva dos Pais sobre a disciplina.”**

Mestrando: Vitor Alves Gomes

Relatório de Estágio para a obtenção de grau de Mestre em

Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

(2º Ciclo de Estudos)

Orientador: Professor Doutor Aldo Matos da Costa

Outubro de 2012

Relatório de Estágio realizado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, sob orientação do Professor Doutor Aldo Matos da Costa.

Dedico à minha filha, Eva Mendes Gomes que nasceu durante a elaboração desta dissertação e que mudou a minha vida por completo.

Resumo

O objectivo deste trabalho foi analisar a motivação dos alunos para a prática da Educação Física Escolar (EFE), e conhecer a relação existente entre a motivação e a perspectiva dos pais sobre esta disciplina. Adicionalmente, procuramos ainda analisar as diferenças na motivação e na perspectiva dos pais entre duas escolas Regulares e duas escolas pertencentes a territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP)

A população seleccionada para este estudo pertence a quatro escolas da zona da grande Lisboa (EB2,3 Manuel da Maia (TEIP); EB2,3 Ruy Belo (TEIP); EB2,3 João Gonçalves Zarco e EB 2,3 Delfim Santos) com um total de 1527 alunos e alunas do terceiro ciclo, nas quais foi recrutada uma amostra representativa de 313 alunos e respectivos encarregados de educação.

Para a elaboração do estudo recorremos ao Questionário de Motivos para a Prática de Actividades de Educação Física, adaptado do Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (QMAD) versão traduzida de Gil, Gross & Huddleston (1983) e adaptado por Serpa & Frias (1990). A este questionário foram adicionadas 3 questões por nós criadas, com vista a conhecer a perspectiva dos pais sobre a disciplina. Com base nas variáveis numéricas, procedemos ao tratamento estatístico descritivo básico. Com vista a conhecer as diferenças motivacionais entre alunos das diferentes escolas recorremos ao teste t para amostras independentes e, quando ajustado, ao teste não paramétrico Mann-Whitney. A relação entre a perspectiva dos pais e a motivação dos alunos foi analisada com base no coeficiente de correlação Pearson. Foi considerado significativo um valor de $p < 0.05$.

Os resultados obtidos indicam que as principais motivações para a prática da EFE são: “Estar em boa condição física”, “Manter a forma” e “Trabalhar em equipa”. Em relação à perspectiva dos pais, os dados revelam que estes tendem a valorizar bastante a disciplina, em particular na valorização da influência da educação física na prática de desporto ao longo da vida. Ficou visível também a inexistência de diferenças significativas ($p > 0.05$) nas motivações entre os alunos dos dois tipos de escola observados. No entanto, verificamos que a opinião dos pais sobre a disciplina é significativamente distinta ($p < 0.05$), claramente mais valorizada pelos pais dos alunos que frequentam as escolas TEIP. O nosso estudo revela ainda a existência de uma associação entre a perspectiva positiva dos pais sobre a disciplina e a maior motivação dos seus educandos para a prática da mesma (sete das oito dimensões motivacionais apresentam uma correlação significativa com a opinião dos pais sobre a Educação Física).

Em suma o nosso estudo permitiu-nos conhecer as motivações para a prática da educação física escolar, que não parecem variar relativamente aos tipos de escola observados. Constatamos também que a disciplina é muito valorizada pelos pais, principalmente das escolas TEIP, e que a sua opinião positiva está associada à motivação dos seus educandos.

Palavras-Chave: educação física escolar, motivação; encarregados de educação, tipos de escola

Abstract

This work's main purpose was identifying students' motivation towards the practice of Physical Education Activities (PEA), describing parents' perspective about this school subject. Additionally we have yet analyzed the differences in motivation and parents' perspectives between two regular schools and two TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária-Educational Territory of Priority Intervention) schools.

The selected population for this study belongs to four different schools in the Lisbon area (EB2,3 Manuel da Maia (TEIP); EB2,3 Ruy Belo (TEIP); EB2,3 João Gonçalves Zarco e EB 2,3 Delfim Santos), comprehending a total of 1527 students of the 7th, 8th and 9th grades, in which a small representative sample of 313 students and their parents was recruited.

For this study we used an inquiry as an instrument on the reasons that lead to the practice of Physical Education adapted from PMQ (Participation Motivation Questioner), translated version from Gil & Huddleston's *Participation Motives in Youth Sports* (1983) and adapted by Serpa & Frias (1990). To this inquiry another three questions were added, created in order to study the parents' perspective. Based on numerical variables we have proceeded to basic descriptive statistical treatment. In order to know the motivational differences amongst students of these different schools, we have used the t-test for independent samples and, when adequate, the non parametric test of Mann-Whitney. The Pearson product-moment correlation coefficient was used to analyze the perspective between the parents' perspective and the students' motivation. A value of $p < 0.05$ was considered meaningful.

The obtained data indicate that the main motivations to the practice of physical education activities are: being in a good physical shape, keeping fit and developing team work.

To what the parents' perspective is concerned, data reveal that parents really value this school subject, especially valuing the influence of Physical Education in practicing sports throughout their lives. It was also clear the inexistence of significant differences ($p > 0.05$) in the motivations between the two types of analyzed schools. However, we have verified that the parents' opinion on this school subject is significantly different ($p > 0.05$), clearly more valued by the students' parents who attend these TEIP schools. Our study reveals the existence of an association between the parents' positive perspective over Physical Education and a greater motivation of their children into practicing it (seven out of eight motivational dimensions present a significant correlation with parents' opinion about Physical Education).

In conclusion, our study allows us to know the motivations that lead to the practice of school physical education which don't seem to vary as to the type of these analyzed schools. We also verified that this school subject is really valued by parents, mainly the ones related to TEIP schools and that their positive opinion is associated to the motivation of their children.

Key-words: school physical education, motivation; parents, types of school.

Agradecimentos

- A minha esposa pelo acompanhamento, incentivo, disponibilidade e paciência ao longo da elaboração desta dissertação.
- Aos meus pais pelo apoio e incentivo que sempre me deram para o prolongamento dos meus estudos e valorização pessoal.
- Ao meu orientador, Professor Doutor Aldo Costa pela inegável capacidade e constante disponibilidade em orientar-me.
- Aos alunos, professores e diretores das escolas participantes neste estudo.
- Aos meus colegas Rui e Pedro Nunes, pelo companheirismo e ajuda durante todo o mestrado.
- Às minhas colegas Ana Rita Pereira e Ana Alves pela disponibilidade demonstrada e à Verónica Alegre, Shana Andrade e Isabel Tomás pela ajuda prestada.

Índice

1. Introdução.....	1
1.1 Importância da Educação Física.....	1
1.2 Motivação.....	4
1.2.1 Motivação Educacional	5
1.2.2 Motivação para Actividades desportivas	6
1.3 Influência Parental.....	7
1.4 Influência do Meio	8
2. Objectivos do estudo	10
3. Métodos e Procedimentos.....	11
3.1 Amostra de Estudo.....	11
3.2 Avaliação da Motivação para actividades desportivas	12
3.3 Avaliação da perspectiva dos Pais.....	14
3.4 Análise Estatística	14
3.4.1 Estatística Descritiva	14
3.4.2 Análise da Consistência Interna de Escalas.....	15
3.4.3 Teste t de Student e teste de Mann-Whitney.....	15
3.4.4 Coeficientes de Correlação: Pearson	16
4. Apresentação dos resultados	17
4.1 Caracterização da motivação para a prática da educação física escolar.....	17
4.2 Caracterização da perspectiva dos pais em relação à Educação Física.....	21
4.3. Análise das diferenças na motivação para a Educação Física entre os alunos dos dois tipos de escola considerados	22
4.4. Identificar as diferenças na opinião dos pais sobre a disciplina consoante pertençam a uma escola TEIP ou não.	22
4.5. Analisar a associação existente entre a perspectiva positiva dos pais sobre a disciplina de Educação Física e a motivação dos filhos para a prática de actividades de Educação Física	23
5. Discussão de resultados.....	25
5.1 Motivação dos alunos para a prática de actividades de educação física	25
5.2 Opinião dos pais em relação à educação física.....	26
5.3 Diferenças na motivação para a prática de Educação Física entre os alunos dos dois tipos de escola considerados	27
5.4 Diferenças na opinião dos pais sobre a disciplina, consoante pertençam a uma escola TEIP ou não.	27

5.5 Associação existente entre a perspectiva positiva dos pais sobre a disciplina de educação física e a motivação dos filhos.....	28
6. Conclusões	30
7. Limitações do estudo e propostas futuras	31
9. Bibliografia	32

Índice de Tabelas

Tabela 1. Distribuição da amostra em número de alunos por escola considerada	11
Tabela 2. Distribuição da amostra pelo tipo de escola frequentada.....	11
Tabela 3. Dimensões de resposta do QMAD.....	14
Tabela 4. Frequências de resposta aos 30 itens do QMAD.....	18
Tabela 5. Valores de tendência central e de dispersão das respostas aos 30 itens do QMAD pela totalidade da amostra.....	19
Tabela 6. Valores de tendência, de dispersão e de consistência interna sobre os resultados da totalidade da amostra no QMAD e quando agrupados em 8 dimensões.	20
Tabela 7. Frequência de respostas acerca da opinião dos pais da totalidade dos alunos estudados relativamente à educação física escolar.....	21
Tabela 8. Valores de tendência central e dispersão acerca da opinião dos pais da totalidade dos alunos estudados relativamente à educação física escolar.....	21
Tabela 9. Valores médios e desvio padrão, por grupo, para as 8 dimensões do QMAD.....	22
Tabela 10. Valores médios e desvio padrão, por grupo, relativamente à opinião dos pais a respeito da educação física escolar.....	23
Tabela 11. Valor do coeficiente de correlação de Pearson e valor da significância ou valor de prova do teste.....	24

1. Introdução

É ideia generalizada que a Educação Física proporciona benefícios para um desenvolvimento harmonioso e integral das crianças e jovens, bem como, para a melhoria e desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras diversas.

Actualmente atribui-se grande importância à prática de actividade física e desportiva, pois acredita-se que contribui para o desenvolvimento social, físico e psicológico dos indivíduos (Batista, 2000).

Embora de uma maneira geral, se dê importância à Educação Física, carecem estudos que de facto caracterizem a importância dada ou não pela sociedade e a que nível.

Talvez por este motivo e pela necessidade de se obterem algumas respostas relacionadas com a importância que, sobretudo, poderá suscitar um maior interesse sobre esta questão, que nos parece tão pertinente quanto oportuna.

A nossa preocupação centra-se sobretudo nas expectativas criadas à volta da educação física em vários dos seus vectores essenciais, tentando desta forma, contribuir para uma caracterização cada vez mais real, em termos de opinião pública, da disciplina.

Para isso propusemo-nos analisar a opinião dos encarregados de educação dos alunos sobre a disciplina de educação física e estudar se a uma opinião positiva dos pais sobre a disciplina estará associada uma maior motivação do seu educando para a prática da mesma.

Assim, foi igualmente nosso objectivo caracterizar as motivações dos alunos para a prática de actividades de educação física. Não é intenção deste estudo conhecer a razão ou causas das motivações dos alunos pois acreditamos que a escola, através das aulas de educação física e da diversidade de actividades físicas que proporciona, é o local ideal para lançar os alicerces para uma prática desportiva activa ao longo da vida, com os benefícios que a ela estão associados.

Por fim julgamos ainda interessante conhecer se o meio social onde os inquiridos e as respectivas escolas estão inseridos, influencia a opinião dos mesmos sobre a disciplina e as motivações para a prática da mesma. Por isso o nosso estudo incidiu sobre duas escolas públicas regulares e duas escolas públicas pertencentes ao Projecto TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária).

1.1 Importância da Educação Física

A relação entre o exercício físico e os benefícios psicológicos está associada à promoção do bem-estar psicológico, entendido como “ o grau de satisfação do indivíduo com a sua vida” (Cruz, Machado & Mota, 1996, p.98), e pode traduzir-se “ na melhoria da auto-imagem,

aumento da auto-confiança e do auto-conhecimento; melhoria da imagem corporal e da estabilidade; alterações positivas de humor; libertação de tensão, ira, irritação, depressão e ansiedade; melhoria do bem-estar mental, da vigilância e da clareza do pensamento; aumento de prazer na prática do exercício físico e nos contactos sociais” (Botelho & Duarte, 1999, p.5).

Qualquer análise dos efeitos das aulas de Educação Física deve partir em primeiro lugar da identificação clara e inequívoca dos seus objectivos.

A literatura apresenta-nos um vasto quadro de objectivos para a Educação Física (ver quadro 1), no entanto importa salientar o carácter simultaneamente divergente e concorrente no posicionamento, que nada mais reflecte senão os propósitos de programas de investigação diversificados, bem como as orientações que lhes estão subjacentes, umas de carácter mais fisiológico outras de carácter mais pedagógico.

Da leitura do quadro verifica-se que todos os autores convergem em quatro objectivos centrais: educação para a saúde, desenvolvimento da aptidão física, promoção do gosto pela actividade física e desenvolvimento de actividades.

Segundo Mariovet (1997) os programas curriculares da E.F. não se resumem à transmissão de conhecimentos e competências no seu desenvolvimento mas paralelamente têm também como objectivo desenvolver hábitos onde se promova o fair-play, a cooperação, a lealdade na interacção física desportiva como actividade para a vida.

Quadro 1 - Objectivos da E.F. de acordo com vários autores (adaptado de Lopes 1997)

Autores/Data	Objectivos
Piéron, 1988	Contribuir para o desenvolvimento físico do indivíduo, promovendo a aquisição de aprendizagens e desenvolvendo nele uma atitude favorável perante as actividades físicas e o desejo de continuar a sua prática após os anos de escolaridade. Desenvolvimento individual óptimo da capacidade de rendimento corporal.
Bento, 1991	Formação de uma consciência de uma moral social, no tocante à noção de uma preocupação com a saúde e com o estilo de vida sensato. Aquisição de um funcionamento cognitivo e afectivo respeitante às relações entre funcionamento, saúde, exercitação e prática desportivo - corporal. Apropriação de habilidades e capacidades motoras essenciais. Motivação e formação de competências respeitantes à organização autónoma da prática desportiva - corporal no tempo - livre. Assegurar o desenvolvimento de capacidades orgânicas e motoras.
Pineau, 1991	Permitir a apropriação de práticas corporais e principalmente de práticas desportivas e de expressão. Fornecer conhecimentos acerca do treino das suas potencialidades e da organização da sua vida física nos diferentes estádios etários da sua existência. Influência sobre o sistema motor individual dos alunos, sobre a sua motricidade psicossensorial, sobre o seu potencial enérgico - condicional, isto é, sobre a sua corporalidade.
Knappe e Hummel, 1991	Educação para a prática desportiva, instrução na prática desportiva e desenvolvimento de uma competência desportiva fundamental em todos os alunos. Abertura do ensino do ponto de vista da flexibilidade do conteúdo, dos métodos e formas de organização. Na perspectiva da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar: - Melhora a A.F. elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno - Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas.
Ministério da Educação, 2001	Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno. Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas. Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno. Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como factor de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social. Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as actividades físicas.

Contudo, conforme Voser e Giusti (2002, p. 23) destacam “a atividade desportiva praticada na escola deve ter o intuito exclusivamente voltado para a iniciação e orientação desportiva, jamais devendo focar a especialização e o treino.”

Segundo Voser e Giusti (2002, p. 23), “o desporto praticado na escola será de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes”, ou seja, o desporto escolar não deve ser discriminatório e exclusivo.

Actividades que não incentivem a especialização precoce, mas que proporcionem a diversidade de movimentos nas mais variadas modalidades, ampliando assim o horizonte desportivo das crianças e adolescentes devem ser uma constante nas aulas de Educação Física e nas escolas desportivas que atendem a essa faixa etária de pessoas.

A criança deve ter a liberdade de escolher o desporto que vai praticar, por isso é importante que os pais e a escola através das aulas de Educação Física propiciem vivências necessárias para que amadureçam a escolha através da experiência prática de um ou vários desportos, sem que haja pressões de qualquer tipo, deixando que a iniciativa pela escolha parta da criança.

Aos pais e à Educação Física cabe mostrar as possibilidades. À criança cabe escolher o que lhe parecer mais interessante, conforme suas preferências individuais.

De acordo com o que foi referido anteriormente, tornou-se evidente a responsabilidade da instituição escolar, no âmbito da promoção da actividade física.

1.2 Motivação

Segundo Samulski (1995), citado por Samulski, (2002), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Para tanto podemos destacar dois tipos de comportamentos e/ou motivações:

- Comportamento Internamente Motivado: são aqueles em que a pessoa dirige-se à atividade voluntariamente, empenhando em sentir-se competente e auto-determinada. Exemplo: o atleta que compete pelo prazer de superar seus próprios recordes e limites.
- Comportamento Externamente Motivado: são aqueles comportamentos em que a pessoa é levada à ação por uma recompensa externa. Exemplo: a criança ou adolescente que pratica alguma modalidade esportiva por imposição de seus pais, para realizar o sonho dos mesmos.

Os motivos intrínsecos são resultantes da própria vontade do indivíduo, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos.

Por ser considerada por muitos autores como tema chave de qualquer acção humana, a motivação tem sido muito estudada e discutida em diferentes ambientes. Sua importância em

diversas áreas é inquestionável, no desporto e na actividade física ela tem grande relevância, tanto quando se questiona rendimento, quanto quando se fala em aderência ou adesão a qualquer programa de actividade física (Moreno, Dezan, Duarte e Schwartz, 2006).

1.2.1 Motivação Educacional

Para Maggil (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

A teoria da motivação para a competência segundo (Weiss & Chaumetaun, 1992), citada por Samulski, (2002), explica o processo de interação entre percepção de competência e controlo de uma pessoa, e o seu estado atual de motivação. Para além disso elucida também que as pessoas são altamente motivadas quando se sentem valorizadas e competentes para executar determinadas tarefas, afirmando que os três componentes que influenciam o nível de motivação atual são a auto-estima, a percepção da própria competência e a percepção de controlo. O autor ainda destaca que as sensações não influenciam diretamente o nível de motivação, e sim que a influência ocorre através dos estados emocionais produzidos pelas auto-percepções, como por exemplo, da alegria, da satisfação, da felicidade, do orgulho, da vergonha, etc.

Portanto, do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender. E uma das condições indispensáveis para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode depender muito do professor. Pois como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Oliveira (1978) afirma que motivar será provocar as fontes de energia interior do educando para atividades ou aplicações. Motivação de aprendizagem é vitalização do esforço através de estímulos e incentivos adaptados à idade e às experiências do educando; é estabelecimento de conexão entre o educando, sua carga efetiva intelectual, social e a atividade que vai sendo realizada, compreendida, vivida.

Para Freire (1996), o educador não se pode negar o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Para o autor a tarefa do docente não é apenas a de ensinar os conteúdos e sim de ensinar o educando a pensar certo, só assim o educando será capaz de conviver com situações de fracassos e sucessos sem se deixar abater pelos acontecimentos.

De acordo com Oliveira (1978), a função da escola é educar através das experiências, é desenvolver a capacidade crítica e criadora do aluno, é informar, formar hábitos e habilidades, é desenvolver atitudes e impulsionar ideias, a escola deve procurar algumas medidas práticas que motivem toda essa aprendizagem.

Assim na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação para a tarefa constitui um dos elementos centrais para sua execução ser bem-sucedida.

1.2.2 Motivação para Actividades desportivas

Os motivos activam o organismo na tentativa de satisfazer as necessidades e dirigem o comportamento para um objectivo que suprirá uma ou mais necessidades. Através da motivação, o aluno escolhe, procura, dispara sua energia, capacidade, competência, inteligência, instiga, planeja metas, concretiza objectivos. É portanto, essencial à aprendizagem e ao crescimento (Freitas, Costa e Faro, 2003).

Os motivos podem ser classificados, segundo Weinberg e Gould (2001) em biossociais e psicossociais. Os primeiros referem-se às necessidades biológicas e de processos homeostáticos, como fome, sede, sexo, regulação térmica, dentre outros. Os psicossociais são aprendidos e adquiridos na interacção com o meio em diferentes culturas e são em número infinito, pois os motivos se diversificam através dos mais diversos comportamentos.

A literatura é relativamente rica em estudos que quantificam ou caracterizam a motivação no desporto evidenciando os reais motivos da prática do desporto e também das razões subjacentes à sua participação. Num desses estudos, Bielefeld (1989) recolheu informações de 418 estudantes de ambos os sexos, os quais mencionaram como motivos o desempenho, autodeterminação, saúde, catarse e afiliação. Por sua vez Bloss (1991), numa investigação também realizada com estudantes de ambos os sexos, identifica a alegria, prazer, boa forma física, compensação, a saúde e afiliação como motivos para praticar um desporto. Gabler (1991) estudando 154 nadadores de alto nível de ambos os sexos com idades variando de 12 a 26 anos, revela que o prazer intrínseco da natação, a concorrência, a necessidade de contacto social, necessidade de demonstrar habilidade e saúde, parecem ser os principais motivos que os guiava à prática da natação. Robertson (1981), num estudo envolvendo 2261 crianças de ambos os sexos com aproximadamente 12 anos de idade, identifica motivos de gratificação intrínsecos (prazer, animação, "sentir bem", e de desempenho). Os resultados de Sabath (1992) em 218 estudantes do sexo feminino, são bastante concordantes, revelando o prazer intrínseco, a saúde e a boa forma física como motivos principais para desenvolver o desporto de forma constante.

Cruz (1996) relata que paralelamente à investigação dos motivos para a participação no desporto, uma outra área que tem vindo a merecer crescente interesse e estudo é a do abandono e desistência da participação e envolvimento no desporto.

1.3 Influência Parental

Os pais podem ter uma importância muito grande na qualidade das experiências competitivas de seu filho (Barbanti, 1992), essa qualidade está ligada ao tratamento que o pai confere ao seu filho quando ele ganha ou quando ele perde. Baseado em COZAC (2001) podemos dizer que o filho, em muitos casos, é uma "extensão narcísica" dos pais e este fato pode gerar muitas desavenças dentro de casa como comparações entre um e outro, tanto no caso do sucesso como no caso do fracasso.

Pode-se observar assim, que os pais através do modo como mantém o contacto com os filhos, marcam o relacionamento social e o desenvolvimento emocional da criança, portanto a criança sofre uma influência de primeira instância dos pais dentro de casa em relação a sua integração na sociedade (Machado, 1997), o que poderá afectar os seus relacionamentos mais tarde com colegas na convivência social.

Para além disso, o pai constitui um agente facilitador das tendências biológicas à masculinidade para o menino, e a mãe um agente facilitador das tendências biológicas à feminilidade para a menina, ou seja os pais tornam-se um espelho para os filhos (Craty, 1994).

As observações de diferentes grupos de uma determinada sociedade (diferença essa que pode ter diversas origens, como por exemplo, nível sócio económico), mostra que a relação dos pais com os filhos, difere bastante, em vários aspectos. Segundo Poster (1979), em qualquer cultura o tipo de educação que cada pai confere a seu filho, acaba interferindo e se correlacionando com a personalidade da criança, sendo alguns pais autoritários, outros liberais, e assim por diante.

A idade da criança também interfere quando se fala de influência dos pais. Em alguns países, a idade para iniciação de uma criança à competição chega a ser de três anos (nos Estados Unidos) dependendo da modalidade. Na maior parte dos países industrializados essa idade é entre seis e sete anos. Entretanto há estudos que sugerem que a criança até doze ou treze anos é um reflexo do meio em que está inserido (Philippi, 1992), e o meio de maior influência nessa idade é o meio familiar onde o alicerce são os pais. Portanto, os pais podem exercer uma influência forte sobre a criança nomeadamente no que diz respeito à prática desportiva.

Assim torna-se necessário também, caracterizar e documentar a natureza e a extensão da influência parental no comportamento físico da actividade nas crianças.

São várias as maneiras de os pais educarem as suas crianças a ser fisicamente activas. O comportamento físico de uma criança em actividades físicas é influenciado por quatro variáveis diferentes:

- O incentivo parental através de feedbacks verbais e não-verbais para que a criança se torne activa. Isto é, poderia existir um maior esforço para que as crianças deixem televisão e o computador e vão para a rua jogar. Inúmeros estudos confirmam que as crianças mais jovens, confiam muito em adultos, em especial nos pais, no que diz respeito às suas habilidades físicas (Weiss, Ebbeck & Chifrel, 1997).
- A percepção de competência física de uma criança, correlaciona consistentemente com a participação física na actividade (Welk, 1999).
- A participação parental, auxilia a participação directa da criança na actividade. Pode incluir, as caminhadas em família, jogos familiares ou a prática de actividades físicas. A participação dos pais demonstrar as crianças que a actividade física é importante. Uma das maneiras de os pais facilitarem a participação dos filhos nas actividades físicas, é fornecendo o equipamento.
- Fornecer o acesso à actividade física, é uma importante responsabilidade, pois a sociedade dificulta que as crianças sejam fisicamente activas. A falta de espaços verdes e parques, assim como a sua segurança, são factores que contribuem para a inactividade física das crianças.

Muitos profissionais tentam encontrar resposta para o porquê de as crianças se tornarem menos activas com a idade, o que não é uma tendência surpreendente. A sociedade projectou a actividade física para fora das nossas vidas, o que potencia uma população inactiva. As crianças que até são activas, enquanto mais novas, aprendem a adaptar-se aos padrões sedentários que a nossa cultura promove. Segundo esta perspectiva, as crianças não se tornam menos activas ... apenas se tornam adultas.

1.4 Influência do Meio

Desde tenra idade o desenvolvimento do ser humano é influenciado pelo meio em que está inserido. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

De acordo com Oliveira (2000, p.158): O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interacção possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa

com outras pessoas e objectos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Os espaços construídos para a criança e com a criança devem ser explorados pela mesma, numa relação de interacção total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

De acordo com Campos (2002), no desenrolar da adolescência, o indivíduo é particularmente vulnerável não só aos efeitos decorrentes das transformações biológicas ocorridas em seu corpo, mas também das mudanças sem precedentes, provocadas, no mundo moderno, pelo impacto das explosões demográficas, do progresso científico, da tecnologia, das comunicações, das novas aspirações humanas e da rápida transformação social. Desta forma, além dos factores biológicos, a adolescência é influenciada pelo ambiente familiar, social e cultural onde o indivíduo se desenvolve.

Loureiro (2004) relata que ao longo dos anos, diversos investigadores fizeram incidir as suas investigações na compreensão e explicação do desenvolvimento humano, em geral, e dos adolescentes, em particular. Estas investigações pautaram-se de acordo com diversas visões: Biológica, Psicanalítica, Psicossocial, Cognitiva e Ecológica. A Visão Ecológica sobre a adolescência parte da ideia de que o adolescente não se desenvolve no vazio. Analisam-se as interacções do adolescente com aqueles que estão mais próximos, com os seus múltiplos contextos (pais, comunidades, países) e com os meios que contacta (cultura, meios de comunicação, política, religião).

Segundo Barros (2004), a escola desempenha um papel menor que o do lar na moldagem da personalidade da criança. Entretanto, muitas crianças frequentam escola durante mais de doze anos. A espécie de escolas que elas frequentam e o tipo de professores que têm influenciam consideravelmente seu crescimento intelectual, emocional e social.

Para muitos adolescentes, os grupos de amigos da mesma idade proporcionam uma rede de apoio social e emocional que facilita o movimento em direcção à maior independência em relação aos adultos e à busca pela identidade pessoal. Ao escolher associar-se a determinado grupo, os adolescentes definem-se e criam seu próprio estilo social.

Os adolescentes mais jovens sentem uma necessidade quase desesperada de que seus amigos aprovelem suas escolhas, opiniões e comportamentos. Frequentemente, o resultado disso é uma rígida conformidade com os valores do grupo (Morris e Maisto, 2004).

2. Objectivos do estudo

É propósito deste trabalho identificar a motivação dos alunos de escolas regulares e TEIP para a prática de Educação Física, assim como conhecer a perspectiva dos pais sobre a disciplina e sua relação com o nível educacional dos educandos.

Assim, tendo presente o problema, o nosso estudo tem os seguintes objectivos específicos:

- Caracterizar as motivações dos alunos para a prática de actividades de educação física.
- Descrever a opinião dos pais em relação à Educação Física.
- Analisar as diferenças na motivação para a prática de actividades de Educação Física entre os alunos dos dois tipos de escola considerados.
- Identificar as diferenças na opinião dos pais sobre a disciplina consoante pertençam a uma escola TEIP ou não.
- Analisar a associação existente entre a perspectiva positiva dos pais sobre a disciplina de Educação Física e a motivação dos filhos para a prática de actividades de Educação Física.

3. Métodos e Procedimentos

3.1 Amostra de Estudo

A população seleccionada para este estudo pertence a quatro escolas da zona da grande Lisboa com um total de 1527 alunos e alunas do terceiro ciclo, nas quais foi recrutada uma amostra representativa de 313 alunos e respectivos encarregados de educação, com erro amostral de 5%.

Tal como podemos observar na tabela 1, a amostra foi discriminada da seguinte forma: EB2,3 Manuel da Maia (64 questionários); EB2,3 Ruy Belo (72 questionários), EB2,3 Delfim Santos (106 questionários) e EB2,3 João Gonçalves Zarco (71 questionários). Na amostra, 34% dos jovens são da EB 2,3 Delfim Santos; 23% são da EB 2,3 Ruy Belo; também 23% da EB 2,3 João Gonçalves Zarco e 20% da EB 2,3 Manuel da Maia.

Tabela 1: distribuição da amostra em número de alunos por escola considerada.

Escolas	População (alunos 3º ciclo)	Amostra recrutada	Percentagem
EB2,3 Manuel da Maia (Teip)	311	64	20.4%
EB2,3 Ruy Belo (Teip)	353	72	23.0%
EB2,3 Delfim Santos	515	106	33.9%
EB2,3 João Gonçalves Zarco	348	71	22.7%
Totais	1527	313	100.0%

Na tabela seguinte apresentamos a distribuição da amostra pelo tipo de escola frequentada. Assim, verificamos que 57% dos alunos integrados na amostra são pertencentes a agrupamentos normais e 43% são alunos de agrupamentos TEIP.

Tabela 2: distribuição da amostra pelo tipo de escola frequentada.

Tipo de Escola	Número de alunos	Percentagem
TEIP	136	43.5%
Regular	177	56.5%
Total	313	100.0%

De referir que as escolas TEIP, são escolas pertencentes à rede pública de estabelecimentos de ensino sendo a sua criação justificada em diário da república como a seguir se transcreve: “Os contextos sociais em que as escolas se inserem podem constituir-se como factores potenciadores de risco de insucesso no âmbito do sistema educativo normal, verificando-se que em territórios social e economicamente degradados o sucesso educativo é muitas vezes mais reduzido do que a nível nacional, sendo a violência, a indisciplina, o abandono, o insucesso escolar e o trabalho infantil alguns exemplos da forma como essa degradação se manifesta. Na sequência das medidas que vêm sendo adoptadas no sentido da introdução de mecanismos de apoio às populações mais carenciadas e como resposta às necessidades e às expectativas dos alunos e das suas famílias, tal como a escola a tempo inteiro, a educação especial, os apoios educativos previstos no Despacho Normativo n.º 50/2005, de 20 de Outubro, e a aposta na diversificação de ofertas educativas e formativas, justifica -se a criação de um segundo Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2), que, no actual contexto, promova a territorialização de políticas educativas segundo critérios de prioridade e discriminação positiva. Pretende-se que este Programa estimule a apropriação, por parte das comunidades educativas mais atingidas pelos referidos problemas escolares, de instrumentos e recursos que lhes possibilitem congregar esforços tendentes à criação nas escolas e nos territórios envolventes de condições geradoras de sucesso escolar e educativo dos alunos” (Diário da República, 2.ª série – N.º 206 – 23 de Outubro de 2008).

Tal como descrevemos nos pontos seguintes, à totalidade da amostra foi aplicado um questionário. A aplicação do mesmo seguiu os seguintes procedimentos: foi enviado às escolas um pedido por escrito para a aplicação dos referidos questionários (em anexo). Esse pedido foi levado ao conselho pedagógico nas diferentes escolas e depois de aprovado e autorizado, os questionários foram entregues em mão aos docentes de educação física. Foi explicado a estes docentes as normas de preenchimento para as mesmas serem transmitidas posteriormente aos alunos. Os questionários foram recolhidos, depois de preenchidos pelos alunos e respectivos encarregados de educação tendo sido garantido o anonimato dos mesmos.

3.2 Avaliação da Motivação para actividades desportivas

Para a elaboração do estudo foi utilizado o instrumento Questionário de motivos para a prática de actividades de Educação Física, adaptado do QMAD (Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas) versão traduzida de Gil, Gross & Huddleston (1983) e adaptado por Serpa & Frias (1990). A este questionário foram adicionadas 3 perguntas para estudar a perspectiva dos pais.

Este questionário comporta 30 itens, descrevendo cada um deles motivos para a prática de actividades de Educação Física, cuja importância é indicada pelos constituintes da amostra

numa escala de cinco pontos (1 - nada importante; 2 - pouco importante; 3 - importante; 4 - muito importante e 5 - totalmente importante). Os 30 itens originais, encontram-se agrupados em oito dimensões (ver quadro 2):

- **Estatuto:** motivos que se relacionam com a tentativa de aquisição ou manutenção de um estatuto perante os outros. Itens: 5, 14, 19, 21, 25 e 28.
- **Emoções:** motivos que envolvem, de algum modo, a vivência de emoções. Itens: 4, 7, 13.
- **Prazer:** constituído pelos motivos que se relacionam com a experimentação de prazer. Itens: 16, 29 e 30.
- **Competição:** constituído pelos motivos que envolvem competição. Itens: 3, 12, 20 e 26.
- **Forma física:** motivos relacionados com a tentativa de aquisição ou manutenção de uma boa condição ou forma física. Itens: 6, 15, 17 e 24.
- **Desenvolvimento Técnico:** motivos que se relacionam com a tentativa de melhoria do nível técnico actual. Itens: 1, 10 e 23.
- **Afiliação Geral:** constituído pelos motivos que envolvem, de uma forma geral, o relacionamento com outras pessoas. Itens: 2, 11 e 22.
- **Afiliação Específica:** motivos relacionados com as relações geradas no âmbito da equipa. Itens: 8, 9, 18 e 27.

Para cada item, existem cinco categorias de respostas, cada uma das quais é dada numa escala tipo Likert. Todos os itens têm uma cotação idêntica aos valores da escala (1=1, 2=2, 3=3, 4=4, 5=5), com excepção dos itens 20 e 26, que tem cotação inversa, isto é: 1=5, 2=4, 3=3, 4=2 e 5=1.

A pontuação obtém-se para cada dimensão através da soma dos itens respectivos, e posterior divisão do número de itens (média dos itens).

Este tipo de escala, de acordo com Morrow, Jackson, Disch e Mood (2003) é utilizada para avaliar o grau de concordância ou desacordo com afirmações e é amplamente usada em inventários de atitude.

Tabela 3: Dimensões de resposta do QMAD segundo Fonseca (1996)

Fatores	Itens
Estatuto	5, 14,19, 21, 25 e 28.
Emoções	4, 7, 13.
Prazer	16, 29 e 30.
Competição	3, 12, 20Inv e 26Inv.
Forma física	6, 15, 17 e 24.
Desenvolvimento Técnico	1, 10 e 23.
Afiliação Geral	2, 11 e 22.
Afiliação Específica	8, 9, 18 e 27.

3.3 Avaliação da perspectiva dos Pais

Foram criadas e acrescentadas mais 3 questões (questões 31, 32, 33) para estudar a perspectiva dos pais:

- Questão 31 - A Ed. Física é uma das disciplinas preferidas dos alunos
- Questão 32 - A Ed. Física influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida
- Questão 33 - A Ed. Física potencia uma imagem mais positiva da escola e conseqüente maior motivação para o estudo.

Com a questão 31 pretende-se saber o grau de importância que a disciplina de Educação Física tem para os alunos, segundo a perspectiva dos pais. A questão 32 pede a opinião dos pais no sentido de saber se a Educação Física influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida. Nesta questão os pais responderão também com base na influência que a Educação Física teve sobre eles próprios. Na questão 33, partindo do pressuposto que esta disciplina é muito importante para os alunos, pretende-se saber até que ponto a mesma poderá melhorar a imagem da escola e motivar os alunos para o estudo.

A importância atribuída a cada questão é indicada pelos constituintes da amostra numa escala de cinco pontos (1 - nada importante; 2 - pouco importante; 3 - importante; 4 - muito importante e 5 - totalmente importante).

3.4 Análise Estatística

3.4.1 Estatística Descritiva

Em termos de estatística descritiva apresentam-se, para as variáveis de caracterização, as tabelas de frequências e gráficos ilustrativos das distribuições de valores verificadas e, para as variáveis das várias escalas, também as tabelas de frequências e as estatísticas relevantes.

As variáveis medidas em escala de Likert foram analisadas através das categorias apresentadas. Para as variáveis da escala de medida, apresentam-se:

- Os valores médios obtidos para cada questão (para as questões numa escala de 1 a 5, um valor superior a 3 é superior à média da escala);
- Os valores do desvio padrão associados a cada questão que representam a dispersão absoluta de respostas perante cada questão;
- O coeficiente de variação, que ilustra a dispersão relativa das respostas: quanto maior, maior é a dispersão de respostas;
- Os valores mínimos e máximos observados.

3.4.2 Análise da Consistência Interna de Escalas

A análise de consistência interna permite estudar as propriedades de escalas de medida e as questões que as compõem. O procedimento utilizado calcula medidas de consistência interna da escala e também fornece informação sobre as relações entre itens individuais numa escala. Podem ser usados vários coeficientes de correlação inter-classes para calcular estimativas de consistência interna.

Nas ciências sociais, o modelo mais utilizado para verificação de consistência interna e validade de escalas é o Alpha de Cronbach (baseado na correlação inter - item), modelo aplicado no presente estudo. No fundo o Alfa de Cronbach mede a fidelidade ou consistência interna de respostas a um conjunto de variáveis correlacionadas entre si, ou seja, como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão. Quando os dados tiverem uma estrutura multidimensional, o alfa de Cronbach será baixo. Tecnicamente, o Alfa de Cronbach não é um teste estatístico - é um coeficiente de fidelidade (ou consistência).

Se as correlações inter-variáveis forem altas, então há evidência que as variáveis medem a mesma dimensão. Assim, em cada análise apresenta-se o valor do Alfa de Cronbach, que sendo igual ou superior a 0,80 indicia elevada consistência interna dos dados ou, se for igual ou superior a pelo menos 0,70 indicia uma aceitável consistência interna dos dados.

3.4.3 Teste t de Student e teste de Mann-Whitney

Os testes estatísticos servem para averiguar se as diferenças observadas na amostra são estatisticamente significantes, ou seja, se as conclusões da amostra se podem inferir para a população.

O valor de 5% é um valor de referência utilizado nas Ciências Sociais para testar hipóteses, significa que estabelecemos a inferência com uma probabilidade de erro inferior a 5%.

Quando se pretende analisar uma variável quantitativa nas duas classes de uma variável qualitativa nominal dicotómica:

Para realizar o cruzamento entre as variáveis quantitativas e a variável qualitativa nominal dicotômica pode utilizar-se o teste paramétrico *t de Student*, por forma a verificar a significância das diferenças entre os valores médios observadas para ambos os grupos da variável nominal dicotômica.

O teste *t* é antecedido por um teste de hipóteses à igualdade das variâncias em cada um dos grupos, (teste de Levene). Os resultados desse teste são considerados para a análise do teste *t*: considera-se a linha superior ou a linha inferior, consoante as variâncias se consideram iguais ou diferentes, respectivamente. Considera-se a linha superior para variâncias iguais e a linha inferior para variâncias diferentes.

Posteriormente, quando o valor de prova do teste *t* é superior a 5%, aceita-se a hipótese nula, ou seja, não há diferenças entre os dois grupos. Quando o valor de prova é inferior a 5%, rejeita-se a hipótese nula, de a média ser igual para os dois grupos, ou seja, há diferenças entre os dois grupos.

O teste *t*, sendo um teste paramétrico, exige que se cumpra o pressuposto da normalidade (o pressuposto da normalidade das distribuições das variáveis, o que pode ser realizado com o teste K-S (Kolmogorov-Smirnov com a correção de Lilliefors), o que não sucede. Nesses casos foi alternativamente aplicado o teste de Mann-Whitney, que é o teste não paramétrico equivalente, que testa a igualdade das medianas em ambos os grupos.

O valor que importa analisar é a significância do teste, também designada por valor de prova. Quando este valor é inferior ao valor de referência de 5%, rejeita-se a hipótese nula, ou seja, existem diferenças entre os dois grupos. Quando é superior ao valor de referência de 5%, aceita-se a hipótese nula.

3.4.4 Coeficientes de Correlação: Pearson

Quando as variáveis cuja relação se pretende estudar são variáveis quantitativas, como as resultantes da construção de escalas, ou em escala de Likert, podem ser analisadas utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, que é uma medida da associação linear entre variáveis quantitativas e varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo estiver dos valores extremos, tanto maior é a associação entre as variáveis.

Como a amostra é de grande dimensão, não é necessário verificar a normalidade das distribuições das variáveis, sendo a análise através dos coeficientes de correlação de Pearson válida.

4. Apresentação dos resultados

4.1 Caracterização da motivação para a prática da educação física escolar

Na tabela seguinte apresentamos a frequência de resposta da totalidade da amostra a cada um dos 30 motivos para a prática de actividades de educação física.

Tabela 4: Frequências de resposta aos 30 itens do QMAD

	Importância atribuída		1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1 - Melhorar as capacidades técnicas.	7	2,2%	3	1,0%	60	19,2%	108	34,5%	135	43,1%		
2 - Estar com os amigos.	16	5,1%	27	8,6%	55	17,6%	103	32,9%	112	35,8%		
3 - Ganhar	20	6,4%	43	13,7%	90	28,8%	90	28,8%	70	22,4%		
4 - Descarregar energias.	14	4,5%	29	9,3%	91	29,1%	106	33,9%	73	23,3%		
5 - Viajar	53	16,9%	46	14,7%	80	25,6%	77	24,6%	57	18,2%		
6 - Manter a forma.	5	1,6%	6	1,9%	26	8,3%	112	35,8%	164	52,4%		
7 - Ter emoções fortes	19	6,1%	36	11,5%	94	30,0%	109	34,8%	55	17,6%		
8 - Trabalhar em equipa	2	,6%	10	3,2%	30	9,6%	112	35,8%	159	50,8%		
9 - (Por) influência da família ou de amigos	39	12,5%	37	11,8%	113	36,1%	85	27,2%	39	12,5%		
10 - Aprender novas técnicas	3	1,0%	6	1,9%	35	11,2%	147	47,0%	122	39,0%		
11 - Fazer novas amizades	18	5,8%	21	6,7%	59	18,8%	94	30,0%	121	38,7%		
12 - Fazer alguma coisa em que se é bom	4	1,3%	10	3,2%	47	15,0%	112	35,8%	140	44,7%		
13 - Libertar a tensão	14	4,5%	14	4,5%	66	21,1%	125	39,9%	94	30,0%		
14 - Receber Prémios	40	12,8%	48	15,3%	68	21,7%	82	26,2%	75	24,0%		
15 - Fazer amigos	23	7,3%	29	9,3%	58	18,5%	86	27,5%	117	37,4%		
16 - Ter alguma coisa para fazer	15	4,8%	31	9,9%	83	26,5%	96	30,7%	88	28,1%		
17 - Ter acção	5	1,6%	14	4,5%	67	21,4%	139	44,4%	88	28,1%		
18 - (Por) espírito de equipa	7	2,2%	11	3,5%	36	11,5%	111	35,5%	148	47,3%		
19 - (Como) pretexto para sair de casa	63	20,1%	44	14,1%	76	24,3%	76	24,3%	54	17,3%		
20 - Entrar em competição	19	6,1%	35	11,2%	83	26,5%	81	25,9%	95	30,4%		
21 - Ter a sensação de ser importante	53	16,9%	47	15,0%	94	30,0%	75	24,0%	44	14,1%		
22 - Pertencer a um grupo	34	10,9%	29	9,3%	84	26,8%	88	28,1%	78	24,9%		
23 - Atingir um nível desportivo mais elevado	6	1,9%	9	2,9%	48	15,3%	124	39,6%	126	40,3%		
24 - Estar em boa condição física	2	,6%	3	1,0%	29	9,3%	88	28,1%	191	61,0%		
25 - Ser conhecido	50	16,0%	55	17,6%	80	25,6%	79	25,2%	49	15,7%		
26 - Ultrapassar desafios	3	1,0%	8	2,6%	55	17,6%	119	38,0%	128	40,9%		
27 - (Por) influência dos treinadores	27	8,6%	41	13,1%	108	34,5%	100	31,9%	37	11,8%		
28 - Ser conhecido e ter prestígio	47	15,0%	41	13,1%	106	33,9%	84	26,8%	35	11,2%		
29 - Por divertimento	11	3,5%	17	5,4%	59	18,8%	118	37,7%	108	34,5%		
30 - Ter prazer na utilização das instalações e material desportivo	10	3,2%	19	6,1%	70	22,4%	114	36,4%	100	31,9%		

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Nada Importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante; 5- Totalmente importante.

Na tabela seguinte apresentamos os valores de tendência central e de dispersão acerca das respostas da totalidade da amostra aos 30 itens do QMAD

Tabela 5: Valores de tendência central e de dispersão das respostas aos 30 itens do QMAD pela totalidade da amostra

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
1 - Melhorar as capacidades técnicas.	313	4,15	0,92	22%	1	5
2 - Estar com os amigos.	313	3,86	1,15	30%	1	5
3 - Ganhar	313	3,47	1,17	34%	1	5
4 - Descarregar energias.	313	3,62	1,08	30%	1	5
5 - Viajar	313	3,12	1,34	43%	1	5
6 - Manter a forma.	313	4,35	0,84	19%	1	5
7 - Ter emoções fortes	313	3,46	1,09	32%	1	5
8 - Trabalhar em equipa	313	4,33	0,83	19%	1	5
9 - (Por) influência da família ou de amigos íntimos	313	3,15	1,17	37%	1	5
10 - Aprender novas técnicas	313	4,21	0,79	19%	1	5
11 - Fazer novas amizades	313	3,89	1,16	30%	1	5
12 - Fazer alguma coisa em que se é bom	313	4,19	0,90	21%	1	5
13 - Libertar a tensão	313	3,87	1,04	27%	1	5
14 - Receber Prémios	313	3,33	1,33	40%	1	5
15 - Fazer amigos	313	3,78	1,24	33%	1	5
16 - Ter alguma coisa para fazer	313	3,67	1,13	31%	1	5
17 - Ter acção	313	3,93	0,90	23%	1	5
18 - (Por) espírito de equipa	313	4,22	0,94	22%	1	5
19 - (Como) pretexto para sair de casa	313	3,04	1,37	45%	1	5
20 - Entrar em competição	313	3,63	1,20	33%	1	5
21 - Ter a sensação de ser importante	313	3,03	1,28	42%	1	5
22 - Pertencer a um grupo	313	3,47	1,26	36%	1	5
23 - Atingir um nível desportivo mais elevado	313	4,13	0,91	22%	1	5
24 - Estar em boa condição física	313	4,48	0,76	17%	1	5
25 - Ser conhecido	313	3,07	1,30	42%	1	5
26 - Ultrapassar desafios	313	4,15	0,87	21%	1	5
27 - (Por) influência dos treinadores	313	3,25	1,10	34%	1	5
28 - Ser conhecido e ter prestígio	313	3,06	1,20	39%	1	5
29 - Por divertimento	313	3,94	1,03	26%	1	5
30 - Ter prazer na utiliz. das instalaç. e material desp.	313	3,88	1,03	27%	1	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante; 5- Totalmente importante.

Tal como verificamos nas tabelas anteriores, em média a importância é superior para “24 - Estar em boa condição física”, seguido de “6 - Manter a forma.” e de “8 - Trabalhar em equipa”, depois de “18 - (Por) espírito de equipa”, “10 - Aprender novas técnicas”, “12 - Fazer alguma coisa em que se é bom”, “1 - Melhorar as capacidades técnicas.”, “26 - Ultrapassar desafios” e “23 - Atingir um nível desportivo mais elevado”; e inferior para “21 - Ter a sensação de ser importante”, “19 - (Como) pretexto para sair de casa”, “28 - Ser conhecido e ter prestígio” e “25 - Ser conhecido”, seguido de “9 - (Por) influência da família ou de amigos íntimos” e “5 - Viajar”, sendo sempre superior ao ponto intermédio da escala de medida para todos os itens.

Na tabela seguinte apresentamos os valores de tendência, de dispersão e de consistência interna para os itens de resposta quando agrupados nas oito dimensões consideradas e para a totalidade da amostra.

Tabela 6: Valores de tendência, de dispersão e de consistência interna sobre os resultados da totalidade da amostra no QMAD e quando agrupados em 8 dimensões

	N	Média	Desvio Padrão	Skewness	Kurtosis	Alfa de Cronbach
Estatuto	313	3,11	,964	-,303	-,682	0,833
Emoções	313	3,65	,796	-,792	,951	0,596
Prazer	313	3,83	,788	-,514	-,205	0,587
Competição	313	2,97	,459	-,195	1,318	-0,387
Forma Física	313	4,14	,612	-,921	1,533	0,524
Desenvolvimento Técnico	313	4,17	,653	-,913	1,330	0,605
Afiliação Geral	313	3,74	,925	-,747	,030	0,669
Afiliação Especifica	313	3,74	,714	-,652	,327	0,656

Analisando os resultados da análise descritiva da amostra, verificamos estar perante uma distribuição normal, uma vez que os valores de Skewness (assimetria) e Kurtosis (achatamento) do QMAD se encontram dentro do intervalo considerado para uma distribuição normal] -1,1 [, com exceção dos valores de três fatores para a Kurtosis, que se encontram fora do intervalo, porém, tendo em conta a dimensão elevada da amostra, o fato de os dados não seguirem uma distribuição normal não são limitativos da aplicação de testes paramétricos.

Quando o valor do Alfa de Cronbach é inferior ao valor de 0,70, não podemos considerar os dados aceitáveis como unidimensionais: as variáveis não medem de forma aceitável as dimensões. Tal sucede com todos os fatores, excepto o Estatuto.

Não obstante, podemos assinalar que as motivações mais assinaladas para aderir à educação física escolar são “Desenvolvimento Técnico” e “Forma Física”, seguidos de “Prazer” e depois de “Emoções”, “Afiliação Geral” e “Afiliação Específica”, depois de “Estatuto”, sendo menos invocada a “Competição” (com valor ligeiramente inferior ao ponto intermédio da escala de medida). Portanto as várias motivações apresentam sempre valores elevados.

4.2 Caracterização da perspectiva dos pais em relação à Educação Física

Na tabela seguinte apresentamos a frequência de respostas acerca da opinião dos pais da totalidade dos alunos estudados relativamente à educação física escolar.

Tabela 7: Frequência de respostas acerca da opinião dos pais da totalidade dos alunos estudados relativamente à educação física escolar.

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
31 - A Ed. Física é uma das disciplinas preferidas dos alunos	5	1,6%	6	1,9%	32	10,2%	94	30,0%	176	56,2%
32 - A E.F. influencia os jovens a cont. a pratic. desporto ao longo da vida	3	1,0%	4	1,3%	34	10,9%	91	29,1%	181	57,8%
33 - A E.F. potencia uma imagem mais positiva da escola e conseqente maior motivação para o estudo.	3	1,0%	12	3,8%	57	18,2%	115	36,7%	126	40,3%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Nada Importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante; 5- Totalmente importante.

Na seguinte tabela apresentamos os valores de tendência central e dispersão acerca da opinião dos pais da totalidade dos alunos estudados relativamente à educação física escolar.

Tabela 8: Valores de tendência central e dispersão acerca da opinião dos pais da totalidade dos alunos estudados relativamente à educação física escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
32 - A Ed. Física influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida	313	4,42	0,81	18%	1	5
33 - A Ed. Física potencia uma imagem mais positiva da escola e conseqente maior motivação para o estudo.	313	4,12	0,90	22%	1	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Nada Importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante; 5- Totalmente importante.

Os valores médios observados indicam que a importância é superior para “32 - A Ed. Física influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida” e “31 - A Ed. Física é

uma das disciplinas preferidas dos alunos”, seguidos de “33 - A Ed. Física potencia uma imagem mais positiva da escola e conseqüente maior motivação para o estudo.”, sendo sempre superior ao ponto intermédio da escala de medida para todos os itens.

4.3. Análise das diferenças na motivação para a Educação Física entre os alunos dos dois tipos de escola considerados

A tabela 9, apresenta para cada grupo de alunos considerado, os respectivos valores médios e desvio padrão para 8 dimensões consideradas no QMAD.

Tabela 9: Valores médios e desvio padrão, por grupo, para as 8 dimensões do QMAD

	TEIP (N=136)		Normais (N=177)		t	p
	M	DP	M	DP		
Estatuto	3,04	1,01	3,17	0,93	$t_{311} = -1,191$	0,234
Emoções	3,69	0,88	3,62	0,73	$t_{311} = 0,741$	0,459
Prazer	3,89	0,81	3,79	0,77	$t_{311} = 1,141$	0,255
Competição	2,95	0,49	2,98	0,43	$t_{311} = -0,527$	0,599
Forma Física	4,07	0,67	4,19	0,56	$t_{311} = -1,790$	0,074
Desenvolvimento Técnico	4,20	0,72	4,14	0,59	$T_{257} = 0,862$	0,389
Afiliação Geral	3,69	0,99	3,78	0,88	$t_{311} = -0,844$	0,399
Afiliação Específica	3,74	0,75	3,73	0,68	$t_{311} = 0,123$	0,902

Pela análise da tabela anterior verificamos que o valor médio dos factores “Emoções”, “Prazer”, “Desenvolvimento Técnico” e “Afiliação Específica” é superior para as escolas TEIP. Para as escolas regulares a média é superior nos factores “Estatuto”, “Competição”, “Forma Física” e “Afiliação Geral”. No entanto, as diferenças observadas entre os alunos de ambos os tipos de escola não são estatisticamente significativas ($p > 0.05$) para nenhuma das dimensões.

4.4. Identificar as diferenças na opinião dos pais sobre a disciplina consoante pertençam a uma escola TEIP ou não.

A tabela 10, apresenta para cada grupo de alunos considerado, os respectivos valores médios e desvio padrão relativamente à opinião dos pais a respeito da educação física escolar.

Tabela 10: Valores médios e desvio padrão, por grupo, relativamente à opinião dos pais a respeito da educação física escolar.

	TEIP (N=136)		Normais (N=177)		t	p
	M	DP	M	DP		
31 - A Ed. Física é uma das disciplinas preferidas dos alunos	4,61	0,71	4,19	0,93	$t_{311} = 4,514$	** 0,000
32 - A Ed. Física influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida	4,61	0,68	4,27	0,87	$t_{311} = 3,942$	** 0,000
33 - A Ed. Física potencia uma imagem mais positiva da escola e conseqüente maior motivação para o estudo.	4,49	0,76	3,83	0,90	$t_{311} = 6,814$	** 0,000

** significativa para $p < 0,01$

A média da opinião dos pais sobre a importância da Educação Física, quanto aos três aspetos em estudo, é sempre superior para as escolas TEIPS, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($p > 0,05$).

4.5. Analisar a associação existente entre a perspectiva positiva dos pais sobre a disciplina de Educação Física e a motivação dos filhos para a prática de atividades de Educação Física

Na tabela seguinte, em cada célula, que relaciona as variáveis que nela se cruzam, apresenta-se o valor do coeficiente de correlação de Pearson e o valor da significância ou valor de prova do teste.

Tabela 11: Valor do coeficiente de correlação de Pearson e valor da significância ou valor de prova do teste

N = 313		31 - A Ed. Física é uma das disciplinas preferidas dos alunos	32 - A Ed. Física influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida	33 - A Ed. Física potencia uma imagem mais positiva da escola e consequente maior motivação para o estudo.
Estatuto	Coef. Correlação	,148(**)	,215(**)	,232(**)
	Valor de prova	,009	,000	,000
Emoções	Coef. Correlação	,249(**)	,263(**)	,254(**)
	Valor de prova	,000	,000	,000
Prazer	Coef. Correlação	,190(**)	,264(**)	,256(**)
	Valor de prova	,001	,000	,000
Competição	Coef. Correlação	-,076	-,070	-,065
	Valor de prova	,178	,220	,251
Forma Física	Coef. Correlação	,268(**)	,322(**)	,199(**)
	Valor de prova	,000	,000	,000
Desenvolvimento Téc.	Coef. Correlação	,364(**)	,292(**)	,189(**)
	Valor de prova	,000	,000	,001
Afiliação Geral	Coef. Correlação	,114(*)	,195(**)	,186(**)
	Valor de prova	,043	,001	,001
Afiliação Especifica	Coef. Correlação	,218(**)	,351(**)	,347(**)
	Valor de prova	,000	,000	,000

** Correlação forte, para um nível de significância de 0.01.

* Correlação normal, para um nível de significância de 0.05.

Pela análise das tabelas verificamos a existência de várias relações estatisticamente significativas, embora a globalidade das mesmas seja de fraca expressão uma vez que os seus valores são sempre inferiores a 0.4. Significa que existe uma tendência subtil para considerar que quem apresenta maiores valores nas dimensões do QMAD apresenta valores mais elevados na perspectiva mais positiva dos pais sobre a disciplina de Educação Física.

5. Discussão de resultados

5.1 Motivação dos alunos para a prática de actividades de educação física

Tendo em conta os dados obtidos podemos constatar que as principais motivações para a prática de Educação Física são “Estar em boa condição física”, seguido de “Manter a Forma”, “Trabalhar em Equipa”, “(Por) Espírito de Equipa” e “Aprender novas Técnicas”. Os motivos menos importantes foram os seguintes: “Ter a sensação de ser importante”, “(Como) pretexto para sair de casa”, “Ser conhecido e ter prestígio”, “Ser conhecido” e “Viajar”. Estes resultados são em grande parte idênticos aos de outros estudos já existentes, nomeadamente o de Cid (2002) que investigou “A alteração dos motivos para a prática desportiva de 125 estudantes do ensino secundário do sexo masculino, utilizando o QMAD. O autor verificou-se que os motivos mais importantes para a prática desportiva dos sujeitos dessa investigação estão intimamente relacionados com os aspectos motivacionais intrínsecos (manter a forma, estar em boa condição física e prazer e divertimento). No que se referem aos motivos menos importantes, os resultados obtidos revelaram um carácter predominantemente extrínseco, sendo as razões principais encontradas, as seguintes: viajar, influência da família e amigos, influência dos treinadores, receber prémios, pretexto para sair de casa, ser conhecido, ter a sensação de ser importante e ser reconhecido e ter prestígio; Cid (2000) constata a similitude dos resultados com aqueles que são apontados nos estudos realizados por outros investigadores.

Também Pereira e Vasconcelos Raposo (S/D) realizaram um estudo no qual pretenderam fazer uma caracterização dos motivos e factores motivacionais para a participação e a não participação desportiva dos jovens em idade escolar, do concelho de Baião (Portugal), tomando em consideração o contexto rural em que se insere. Neste trabalho utilizaram-se dois instrumentos: O QMAD, para determinar as principais motivações para a prática desportiva e o IMAAD - *Inquérito de Motivações para a Ausência de Actividade Desportiva*, que pretendia determinar as motivações que mais contribuem para a não participação desportiva. As respostas dos inquiridos ao QMAD indicaram como motivos menos importantes o Pretexto para sair de casa, Descarregar energias e Ter a sensação de ser importante; e como principais motivos para a prática desportiva o Estar em boa condição física; Trabalhar em equipa; Fazer novas amizades; Aprender novas técnicas; Divertimento; Estar com os amigos; Fazer exercício e Manter a forma.

Analisando os nossos resultados segundo as dimensões observadas, verificamos que as mesmas estão hierarquizadas na seguinte ordem: “Desenvolvimento Técnico”, depois, “Forma Física”, “Prazer”, “Emoções”, “Afiliação Geral”, “Afiliação Específica”, “Estatuto” e por fim “Competição” (com um valor ligeiramente inferior ao ponto intermédio da escala de medida).

Estes resultados parecem convergir com os resultados do estudo de Rocha C. (2009) que identificou como mais importantes as dimensões Forma Física e Afiliação Específica e menos importantes o “Estatuto” e a “Competição”. Apenas a Afiliação Específica está sobrevalorizada em relação aos nossos resultados. Em relação ao estudo de Rebelo, A. (1999) que atribui mais importância ao “Desenvolvimento Técnico”, depois, “Forma Física”, “Afiliação Geral”, “Competição”, “Prazer”, “Afiliação Específica”, “Emoções” e “Estatuto”, verifica-se alguma alternância na hierarquia das dimensões. Isto pode ser explicado pelo facto de a amostra ser constituída por praticantes de Desporto Escolar.

5.2 Opinião dos pais em relação à educação física

No que concerne às questões relativas à opinião dos pais sobre a disciplina de Educação Física, os valores obtidos são muito elevados, revelando que os pais têm uma muito boa opinião sobre a disciplina. Todas as questões têm uma média de importância superior a 4.12 (de 0 a 5), sendo que a questão “A EF influencia os jovens a praticar desporto ao longo da vida” obteve a média mais alta, situando-se nos 4.42.

Embora a bibliografia existente sobre esta problemática seja diminuta, podemos ainda assim cruzar os nossos dados com o estudo de Marques e Krug (2008) que objectivou caracterizar as expectativas, importância e objectivos da Educação Física por parte da comunidade escolar da Escola Estadual de Educação Básica D. Pedro I, da cidade de Quevedos; os resultados revelam que as aulas de Educação Física são consideradas de muita importância para todos os segmentos (Director, Professores Pais e Alunos) e a importância desta foi atribuída ao facto de a mesma promover: o desenvolvimento integral do aluno, a socialização, a vida saudável, espírito de equipa, distração, relaxamento e prática de desportos. O mesmo estudo revela ainda que a totalidade destes pais concorda que as aulas de Educação Física estão sendo desenvolvidas correctamente.

Outro estudo de Candêa, Castro, Coiceiro, Garcia, Silva (2011) parece-nos igualmente relevante salientar no âmbito desta; os seus resultados indicam que 52% dos pais considera a Educação Física muito importante e 30% Importante para os seus filhos, sendo o desenvolvimento motor e a iniciação desportiva, os benefícios mais valorizados. O autor revela ainda que 92% dos pais consideram que a Educação Física influencia o desenvolvimento motor dos seus filhos, 72% dos seus educandos está muito satisfeito com as aulas de Educação Física e apenas 3% estão insatisfeitos.

Com efeito, a consonância do nosso estudo em relação a outros já realizados a respeito deste assunto, parece-nos evidente.

5.3 Diferenças na motivação para a prática de Educação Física entre os alunos dos dois tipos de escola considerados

Do nosso conhecimento não existem estudos sobre as diferenças motivacionais para a prática de Educação Física entre alunos de escolas TEIP e de escolas “regulares”. Como tal, a nossa análise será fundamentalmente apoiada nos nossos resultados, adoptando uma perspectiva claramente empírica.

Os alunos das escolas TEIP tendem a apresentar médias superiores nas dimensões “Emoções”, “Prazer”, “Desenvolvimento Técnico” e “Afiliação Específica”. Por sua vez a média da importância dos factores “Estatuto”, “Competição”, “Forma Física” e “Afiliação Geral” é superior para as escolas “regulares”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas ($p > 0.05$).

No agrupamento por dimensões, a importância das dimensões “Desenvolvimento Técnico”, “Forma Física” e “Prazer” é maior para os alunos das escolas TEIP, enquanto os alunos das escolas “regulares” valorizam sobretudo as dimensões “Forma Física”, “Desenvolvimento Técnico” e “Prazer”. Na realidade são valorizadas mais, as mesmas dimensões, apenas a ordem das duas primeiras é alterada, só se verificando diferença significativa entre os factores motivacionais do QMAD e o tipo de escola frequentada. Não existem estudos neste domínio para que possamos comparar os nossos resultados. Contudo, considerando a nossa experiência de ensino em escolas TEIPS e com base nas características destas escolas e dos alunos que as frequentam, seria expectável uma maior valorização das dimensões “Emoções”, “Competição”, “Forma Física” e “Afiliação Geral”, por estas estarem associadas ao libertar de tensão, à competitividade e à acção. Mais estudos serão necessários com vista a esclarecer mais profundamente esta temática.

5.4 Diferenças na opinião dos pais sobre a disciplina, consoante pertençam a uma escola TEIP ou não.

Uma vez que não existem estudos sobre a opinião dos pais sobre a EF, consoante pertençam a uma TEIP ou a uma escola “regular”, iremos, à semelhança do ponto anterior, focar-nos apenas nos nossos resultados. Em relação à pergunta “A EF é uma das disciplinas preferidas dos alunos”, a média de importância é superior para os pais das TEIP em 0,42 pontos. À pergunta “A EF influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida”, os pais das TEIP responderam com uma valorização superior em 0,34 pontos. Quanto à terceira questão, “A EF potencia uma imagem mais positiva da escola e conseqüente maior motivação para o estudo”, os pais das TEIP valorizam-na com uma diferença superior de 0,66 pontos (4,49 TEIP e 3,83 “Normais”).

Constatamos que a média de importância é sempre superior para os pais dos alunos das escolas TEIP, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas, ou seja, verifica-se uma diferença significativa entre a opinião dos pais sobre a importância da EF e o tipo de escola.

Estes resultados são esperados, tendo em conta que as escolas TEIP estão inseridas em territórios sociais degradados, estando a violência, a indisciplina, o abandono, o insucesso escolar e o trabalho infantil sempre presentes. Deste modo a Educação Física Escolar é para muitos alunos e pais o único elo de ligação positivo com a escola. Os pais reconhecem que os filhos valorizam a disciplina e deste modo acreditam que a mesma terá influência numa vida desportiva activa assim como para uma imagem mais positiva da escola.

5.5 Associação existente entre a perspectiva positiva dos pais sobre a disciplina de educação física e a motivação dos filhos.

Os pais representam um papel importante no desenvolvimento de estilos de vida saudáveis dos seus filhos (Ornelas et al., 2007)

Os dados do nosso estudo relativos a esta questão parecem confirmar de facto que a motivação dos filhos pode ser influenciada pela opinião dos pais sobre a disciplina, se não vejamos: em sete das oito dimensões estudadas existe uma correlação significativa com a opinião dos pais sobre a disciplina. Apenas a dimensão “Competição” apresenta uma correlação negativa. Todas as outras, apesar de fracas, uma vez que os valores estão abaixo de 0,4, apresentam correlações significativas.

Num âmbito geral, as investigações realizadas sobre esta temática, apontam para uma influência consistente da família, especialmente dos Pais, na aquisição de hábitos, comportamentos e atitudes de um estilo de vida activo e saudável das crianças e adolescentes (Sallis et al., 1996), e tais influências têm sido mencionadas, mesmo nos estudos realizados em diferentes contextos culturais e étnicos (Anderssen & Wold, 1992; Fredsson et al., 1991).

Vários estudos (Yang et al., 1996; Ornelas et al., 2007) revelam que parece existir influência parental na actividade física habitual das crianças, desde as idades baixas. A natureza e extensão do envolvimento das crianças e jovens na actividade física dependem decisivamente do sistema de crenças e expectativas mantidas pelos seus pais.

Os resultados da pesquisa de Freedson et al. (1991), acerca da agregação familiar relativa à af de famílias nucleares, evidenciou que, pais activos tendem a ter filhos mais activos (67% pai-filho, 73% mãe-filho), do que pais inactivos ou pouco activos. Também Moore et al.,

(1991), salientaram que quando o pai é activo, a propensão para as crianças serem activas é 3,4 vezes superior à de outras, cujo pai é inactivo. Quando a mãe é activa, a propensão, passa para 2 vezes superior e, quando os dois progenitores são activos, a propensão é 7,2 vezes superior à de outras crianças cujos pais sejam pouco activos. Estes resultados salientam principalmente a importância do papel fundamental dos pais na construção de estilos de vida activos nas crianças desde muito cedo.

6. Conclusões

A intenção deste estudo foi identificar a motivação dos alunos de escolas regulares e TEIP para a prática de Educação Física, assim como conhecer a perspectiva dos pais sobre a disciplina e sua relação com o nível educacional dos educandos. Deste modo concluímos que as principais motivações para a prática de Educação Física são “Estar em boa condição física”, seguido de “Manter a Forma”, “Trabalhar em Equipa”, “(Por) Espírito de Equipa” e “Aprender novas Técnicas”. Os motivos menos importantes foram os seguintes: “Ter a sensação de ser importante”, “(Como) pretexto para sair de casa”, “Ser conhecido e ter prestígio”, “Ser conhecido” e “Viajar”. Sob a forma das dimensões observadas, verificamos que as mesmas estão hierarquizadas na seguinte ordem: “Desenvolvimento Técnico”, depois, “Forma Física”, “Prazer”, “Emoções”, “Afiliação Geral”, “Afiliação Específica”, “Estatuto” e por fim “Competição”. As diferenças de motivação em relação à Educação Física dos alunos dos dois tipos de escola estudados revelaram que os alunos das escolas TEIP tendem a apresentar médias superiores nas dimensões “Emoções”, “Prazer”, “Desenvolvimento Técnico” e “Afiliação Específica”. Por sua vez a média da importância dos factores “Estatuto”, “Competição”, “Forma Física” e “Afiliação Geral” é superior para as escolas “regulares”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas ($p > 0.05$).

No respeitante à opinião dos pais sobre a disciplina de Educação Física, os valores obtidos são muito elevados, revelando que os pais têm uma muito boa opinião sobre a disciplina. Constatamos também que a média de importância é sempre superior para os pais dos alunos das escolas TEIP, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas, ou seja, verifica-se uma diferença significativa entre a opinião dos pais sobre a importância da EF e o tipo de escola. Por fim os dados do nosso estudo parecem confirmar que a motivação dos filhos parece ser ligeiramente influenciada pela opinião dos pais sobre a disciplina. A tendência é significativa embora muito subtil em sete das oito dimensões que associam a perspectiva positiva dos pais sobre a disciplina com a motivação dos filho para a mesma ($r < 0.4$).

Estes dados permitem a todos os professores de educação física adaptarem o ensino da disciplina de forma a conseguirem melhorar não só o nível de motivação, como também o aproveitamento escolar dos alunos e alunas. O estudo permitiu-nos também reflectir sobre a importância que a sociedade, através dos pais, dá a esta disciplina, sobretudo numa altura, em que a revisão curricular é frequentemente alterada.

7. Limitações do estudo e propostas futuras

O presente estudo tem como limitação, não fazer a distinção entre géneros.

Como propostas para futuros estudos, e para obter um conhecimento mais aprofundado da motivação dos alunos para a disciplina de educação física, sugerimos que possa ser realizado um estudo onde se identifique as modalidades que a população em estudo mais aprecia, as que menos gosta e as que gostariam de ver implementadas no currículo da disciplina, no fundo perceber a relação entre a expectativa e a motivação.

O estudo poderia ser estendido aos alunos do ensino secundário, uma vez que estão mais próximos da idade adulta e para muitos deles será o final do percurso académico ficando mais perto de fazer uma possível transição para uma vida desportiva activa, fora da escola.

Para melhor saber a opinião da sociedade sobre a disciplina de Educação Física, o estudo poderia ser alargado a pessoas sem que estas tenham de ter filhos em idade escolar.

9. Bibliografia

- Anderssen, N. & Wold, B. (1992) Parental and Peer Influences on Leisure-Time physical activity in young adolescents. *Res. Quart. Exerc. Sport*, 63(4): 341-348.
- Araújo D.; Calmeiro L.; Palmeira A.; (2005). *Intenções para a prática de actividades físicas. Universidad Murcia, Cuadernos de Psicología del Deporte, 2005. Vol. 5, núms. 1 y 2.*
- BARBANTI EJ (1992). A criança e o esporte competitivo. In: *I Simpósio de psicologia do esporte*, p. 41-42.
- Barros, C. (2004). *Pontos de Psicologia do Desenvolvimento*. 12ª Ed. São Paulo: Ática
- Campos, D. (2002). *Psicologia da Adolescência*. 19ª Ed. Petrópolis: Vozes.
- Cid, L. F. (2002). *Alteração dos Motivos para a Prática Desportiva das Crianças e Jovens*. Buenos Aires: Revista Digital. Año 8 - N° 55.
- Coakley, J. & White, A. (1992). Making decisions: Gender and sport participation among British adolescents. *Sociology of sport Journal*, 9, 20-35.
- CRATTY PJ. (1994). *Psicologia do esporte*. Rio de Janeiro, Trentice - Hall do Brasil.
- Fonseca, A. M. (1996). *As atribuições causais em contextos desportivos*. In J. F. Cruz (Ed), *Manual de Psicologia do Desporto* (pp. 333-359). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais
- GOUVEIA, F. C. (2007). *Motivação e Prática da Educação Física*. Campinas: Papyrus
- Freedson, P. S. & Evenson, S. (1991). Familial Aggregation in Physical Activity. *Res. Quart. Exerc. Sport*, 62(4): 384-389.
- Freitas, E., Costa, S. e Faro, S. (2003). *Onde está a motivação do aluno... e a do professor?* Monografia de Curso de Especialização. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- López, J. M. (2000). *Estandarización de La Escala de Motivación em el Deporte (EMD) de Brière N.M., Vallerand R.J., Blais M.R. y Pelletier L.G. em Deportistas Mexicanos*. *Revista Motricidad: Vol (6), p. 67-93.*
- Loureiro, N. E. (2004). *A Saúde dos Jovens Portugueses: Prática Desportiva e sedentarismo*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana
- MACHADO AA. (1997). *Psicologia do esporte - temas emergentes I*. Jundiaí, Ápice editora.
- Magill, R. A. (1984). *Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher.
- Mariovet, S. (1997). *Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos*. *Sociologia: problemas e práticas*, N°23, Lisboa.

- Moore, L. L., Lombardi, D. A., White, M. J., Campbell, J. L., Oliveria, S. A., & Ellison, R. C. (1991). Influence of parents' physical activity levels on activity levels of young children. *J. Pediatr.*, 118, 215 - 219.
- Moreno, R; Dezan, F.; Duarte, L. & Schwartz, G. (2006). Persuasão e motivação: Interveniências na actividades física e no esporte. *Revista digital*, 11 (103).
- Morris, C. e Maisto, A. (2004). *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Prentice Hall
- Ornelas, I. J., Perreira, K. M. & Ayala, G. X. (2007). Parental Influences on adolescent physical activity: a longitudinal study. *Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.*, 4,3.
- Papaioannou, A. (1994) Development of a questionnaire to measure achievement orientations in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sports*, 65, 11-20.
- Pereira, J. P. e Vasconcelos Raposo, J. (S/D). *As Motivações e a Prática Desportiva*. Revista Motricidade Online/Gestão Desportiva
- Philippi EA. (1992). Aspectos psicológicos relevantes envolvidos na prática competitiva da criança. In: *I Simpósio de Psicologia do Esporte*, p.41-42.
- Poster M. (1970). *Teoria crítica da família*. Rio de Janeiro, Zahar editores.
- Rebelo, A. (1999) *Motivos e Causas do Sucesso no Desporto Escolar*, Estudo no âmbito das escolas EB2/3 do concelho do Porto, Universidade do Porto, FCDEF.
- Sallis, J. F., Zakarian, J. M., Hovell, M. F., & Hofstetter, R. (1996). Ethnic, socioeconomic, and sex differences in Physical Activity Among Adolescents. *J. Clin. Epidemiol.*,49 (2), 125 - 134.
- VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Weinberg, R. e Gould, D.(2001). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Yang, X., Telama, R., & Laakso, L. (1996). Parents' physical activity, socioeconomic status and education as predictors physical activity and sport among children and youths - a 12 - year follow-up study. *Int. Rev. Soc. Sport*, 31, 273-291.

Webgrafia

- ✓ Candêa L., Castro R., Coiceiro G., Garcia F., Silva V. (2011) A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis, disponível em <http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>
- ✓ Krug M. Marques M. (2008) Educação física escolar: expectativas, importância e objectivos, disponível em <http://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-expectativas-importancia-e-objetivos.htm>
- ✓ Oliveira H. (2009) Relação entre a Actividade Física e o Rendimento Escolar. Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22026/2/17264.pdf>
- ✓ Perovano G. (2009) A influência do meio social na formação de conceitos sobre drogas, IX Congresso nacional de educação - Educere e III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia, disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/PAL008.pdf>
- ✓ Ramos J. (2009) Avaliação da actividade física habitual em adolescentes - Influência da actividade física parental. Relação com a obesidade. Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13657/2/2261.pdf>
- ✓ Rocha C. (2009) A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, disponível em https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2141/1/A%20motiva%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20E%20scolar%20_Reparado_.pdf
- ✓ Veigas J., Catalão F., Ferreira M., Boto S. (2009) Motivação para a prática e não prática no desporto escolar, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0495.pdf>

Anexos

Pedido de Aplicação de Questionários

Eu, Vitor Alves Gomes, docente no Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, ex docente na vossa escola e Mestrando em Ensino da Educação Física, venho por este meio pedir a vossa colaboração para a aplicação dos questionários integrantes da minha dissertação de mestrado.

Tema: Importância da Educação Física e sua contribuição para o bom ambiente escolar e orientação educativa – Perspectiva de pais e alunos.”(Estudo realizado em 4 escolas de 3ºciclo da zona da grande Lisboa).

Objectivos: Aferir a opinião dos pais sobre a importância da educação física na formação social, psicológica e fisiológica dos jovens.

Aferir nos alunos até que ponto a Educação Física promove o bom ambiente escolar e a sua orientação educativa.

Aferir se a opinião dos pais e alunos em relação à Educação Física varia entre escolas TEIP e Escolas “Regulares”

População Alvo: Alunos do 3º ciclo de 4 escolas da Grande Lisboa e respectivos encarregados de educação.

Operacionalização da entrega/recolha dos Questionários: A combinar entre as partes, podendo ir entrega-los/recolhe-los pessoalmente ou sendo os vossos professores a fazê-lo.

Outros: Depois de elaborada a tese, será entregue uma cópia à vossa escola como forma de agradecimento.

Atenciosamente

Vitor Alves Gomes

Outubro de 2008).

Questionário de Motivos para a Prática de Actividades de Educação Física, adaptação do QMAD (Serpa & Frias, 1990)

Instruções: São apresentadas motivações que podem levar à prática de actividades de Educação Física. Pede-se que assinale na escala qual o nível de importância que atribui a cada um deles, sendo que **1 é Nada Importante e 5 é Muito Importante**.

Motivações para a prática de Actv. De Ed. Física		Nível				
1	Melhorar as capacidades técnicas.	1	2	3	4	5
2	Estar com os amigos.	1	2	3	4	5
3	Ganhar	1	2	3	4	5
4	Descarregar energias.	1	2	3	4	5
5	Viajar	1	2	3	4	5
6	Manter a forma.	1	2	3	4	5
7	Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8	Trabalhar em equipa	1	2	3	4	5
9	(Por) influência da família ou de amigos íntimos	1	2	3	4	5
10	Aprender novas técnicas	1	2	3	4	5
11	Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12	Fazer alguma coisa em que se é bom	1	2	3	4	5
13	Libertar a tensão	1	2	3	4	5
14	Receber Prémios	1	2	3	4	5
15	Fazer amigos	1	2	3	4	5
16	Ter alguma coisa para fazer	1	2	3	4	5
17	Ter acção	1	2	3	4	5
18	(Por) espírito de equipa	1	2	3	4	5
19	(Como) pretexto para sair de casa	1	2	3	4	5
20	Entrar em competição	1	2	3	4	5
21	Ter a sensação de ser importante	1	2	3	4	5
22	Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23	Atingir um nível desportivo mais elevado	1	2	3	4	5
24	Estar em boa condição física	1	2	3	4	5
25	Ser conhecido	1	2	3	4	5
26	Ultrapassar desafios	1	2	3	4	5
27	(Por) influência dos treinadores	1	2	3	4	5
28	Ser conhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29	Por divertimento	1	2	3	4	5
30	Ter prazer na utilização das instalações e material desportivo	1	2	3	4	5
Questões a serem respondidas pelo(a) pai/mãe						
31	A Ed. Física é uma das disciplinas preferidas dos alunos	1	2	3	4	5
32	A Ed. Física influencia os jovens a continuar a praticar desporto ao longo da vida	1	2	3	4	5
33	A Ed. Física potencia uma imagem mais positiva da escola e consequente maior motivação para o estudo.	1	2	3	4	5

